

Ao analisar a literatura sociológica, percebe-se que a secularização produzida pelos processos de mercantilização no capitalismo são responsáveis pela emergência de uma sociabilidade baseada em instituições formais tais como os mercados e o dinheiro. Contudo, existem evidências consistentes indicando que as instituições tácitas tais como o interconhecimento e a reciprocidade, não deixaram de ter seu papel ordenador do tecido social. Este estudo pretende analisar em que medida os processos de mercantilização que afetam a sociabilidade e a interação econômica dos agricultores familiares está ou não solapando as bases das relações de reciprocidade e interconhecimento em que estes se assentavam. Pretende-se verificar, através do estudo de caso dos agricultores familiares do município de Três de Maio - RS que integram a Cooperativa Alto-Uruguaí Ltda. (COTRIMAIO), se as instituições tácitas (relações de reciprocidade, parentesco e confiança) tendem a ser substituídas por relações impessoais e mercantis (instituições formais) ou se pode haver formas de coexistência. Para isso, foram coletadas informações através de questionário semi-estruturado e entrevistas. Os resultados preliminares apontam para a importância das relações sociais de reciprocidade e confiança na manutenção das relações econômicas no interior desta categoria. (PIBIC/CNPq).